



# O USO DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Eliana Henrique de Sousa Dias<sup>1</sup>, Thainá Fernandes Cordeiro<sup>2</sup>, Valdeci Raimunda Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/Licenciatura em Educação do Campo, elianasousarpm.es@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri/Licenciatura em Educação do Campo, thaina\_veredinha@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/Licenciatura em Educação do Campo, pretamendanha@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise acerca do uso de gêneros jornalísticos no processo de letramento na educação básica, especialmente nos anos iniciais da vida escolar. Para tanto, analisamos atividades voltadas para os citados gêneros, em livros didáticos de três anos diferentes. Concluímos que os gêneros jornalísticos podem contribuir na criticidade e autonomia do aluno.

**Palavras-chave:** Letramento, gêneros jornalísticos, educação básica, livros didáticos.

## 1. Introdução:

Para realização deste trabalho foram escolhidos três livros didáticos de três séries diferentes, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e em uso na Escola Estadual Antônio Fernandes de Oliveira. A referida escola está localizada na pequena cidade de Veredinha - Minas Gerais. Fizemos uma análise de algumas atividades desses livros que possui a presença dos gêneros jornalísticos, a fim de entender a contribuição desse gênero para o letramento dos estudantes.

Portanto, nosso objetivo é expor como os gêneros jornalísticos podem influenciar de forma positiva no letramento, principalmente das crianças. Isto por que tais gêneros oportunizam as crianças o acesso às informações cotidianas e com isso surge o interesse pelos fatos reais recorrentes no dia a dia.

Vemos isso na experiência didática realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG) - um estudo que foi desenvolvido com 40 crianças, entre faixa etária de cinco a sete anos de idade, de classe média, ou baixa. A atividade consistiu em trabalhar com as



crianças diferentes gêneros, dando ênfase ao trabalho com produção de texto de opinião, em especial as notícias de jornal e aos gêneros expositivos de suplementos infantis - de O Popular e da Folha de S. Paulo. Observamos, que com o desenvolvimento dessa experiência é possível notar que após o contato com o gênero jornalístico, a criança começou adquirir a capacidade de argumentar e expor sua opinião a respeito de assuntos do cotidiano.

Observamos que infelizmente em algumas escolas há escassez de livros didáticos que trabalhem as disciplinas de forma adequada, já que os estudantes de escolas públicas, especialmente de cidades pequenas, necessitam desses recursos para que possam adentrar mais no mundo do letramento de forma geral, e de modo específico, no letramento dos gêneros jornalísticos. Em geral, as escolas utilizam a narrativa como gênero para ser trabalhada. Dessa forma, há falta de acesso à variedade de gêneros textuais presentes no livro didático. Sendo assim, o estudante, enquanto criança pode ficar restrita de certa forma ao mundo irreal das narrativas, no entanto, não queremos dizer que esse gênero não seja importante para o letramento, entretanto, a oferta de variedade de gêneros podem ampliar o universo de aprendizagem do aluno. Acreditamos que o gênero jornalístico é uma excelente ferramenta para introduzir o estudante ao mundo real, onde ele deve atuar efetivamente como cidadão crítico e reflexivo, para que possa atuar em diferentes esferas da atividade humana.

### **Sobre o letramento e os gêneros jornalísticos**

O letramento está presente em várias esferas da atividade humana, trata-se de práticas sociais que apresentam situações que buscam desenvolver as capacidades linguísticas com diferentes usos e contextos, isto é, são práticas de uso da linguagem oral, escrita e da leitura, Para Soares (2002),

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. Há a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma



forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada. (SOARES, 2002, p.37).

Entendemos que o letramento transforma o indivíduo empregando a ele novos espaços sociais e permitindo atuação nos mais variados ambientes, com isso podemos perceber que o conceito de letramento é muito mais amplo de que podemos dizer aqui, pois há infinitas formas de letramento, os “letramentos” podem sair do universo acadêmico e escolar e se estender até as menores comunidades tradicionais, onde nem sempre o estudo é tão bem acessado. Sendo o letramento a apropriação dos aprendizados no cotidiano e na vida, nestes lugares, os conhecimentos são encontrados por meio da experiência de vida das pessoas viventes nele.

É notório que o cotidiano das crianças oferece uma diversidade de textos, escritos ou imagens, que colocam a criança no mundo letrado, porém cada gênero textual tem uma função. O que não se pode esquecer é que a leitura, independente de qual gênero seja, tem uma função social, pois, é através dela que a criança adquire conhecimentos. Não apenas as crianças, mais em qualquer faixa etária, a leitura é uma fonte de conhecimentos e informações. Marcuschi (2005), traz uma definição bastante rica sobre os gêneros textuais:

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2005, p.1).

De acordo com Marcuschi percebemos que os gêneros textuais são criados e utilizados desde muito antigamente nas esferas culturais e sociais, como forma de comunicação escrita. Com base nesse autor, entendemos que os gêneros textuais e o letramento estão interligados entre si de forma que um concede o acesso ao outro, que resulta no acesso há várias culturas e a textos, oriundos das culturas e da vida



social.

Retomando o que já dizemos, foram escolhidos para esse estudo, uma coleção de três livros didáticos, sendo eles, o volume: 1, 2 e 3 e o manual do professor. Os livros são da coleção “Esferas da linguagem” de Maria Inês Batista Campos e Nívia Assumpção, da Editora FDP em São Paulo, essa coleção é do ano de 2016 destinados ao uso com estudantes do ensino médio como componente curricular da disciplina de Português. Logo, na apresentação do livro do volume 1, as autoras traçam um panorama para os leitores, sendo que, o ponto de partida é trabalhar situações do cotidiano que oferecem base para várias atividades, sendo elas, orais e escritas. No livro, existem atividades de produções de textos sobre diferentes esferas publicitárias, artísticas e finalmente a jornalística, a qual, nosso artigo tem foco.

Nas atividades do livro em avaliação, no capítulo 2, com o título – “Gênero Jornalístico: Notícias de primeira página” -percebemos como o gênero jornalístico está presente na vida cotidiana, e como é perceptível a importância dele na formação dos estudantes. Em análise ao capítulo 2 notamos a riqueza de detalhes que são empregados a este gênero. No início, há uma introdução ao gênero, onde é enfatizado a questão do acesso de notícias na *Internet*, e a sua veracidade. Apresenta também, como a cada momento acontecem novas situações e como a velocidade de acesso aquela notícia e incrivelmente rápida.

Nesse capítulo há uma proposta de atividade, onde o leitor deve analisar dois jornais, - **Estado de São Paulo** e - **A Folha de S. Paulo**. A partir da análise, o leitor precisa identificar as diferenças entre eles, nas marcas linguísticas, nos elementos visuais e como cada notícia chega até o leitor. Em uma segunda proposta de atividade é apresentada a primeira página do Jornal, então, o estudante deve desenvolver uma atividade sobre a notícia, onde deverá observar o título e o corpo do texto, em seguida deve refazer a notícia, observando quem escreveu o texto, para quem, de que se trata, quando a notícia foi publicada, e em que lugar o fato aconteceu.



Na última proposta de atividade, é indicado ao estudante a construção de um texto a partir dos conceitos discutidos no decorrer do capítulo e assim produzir um texto discursivo a partir de uma notícia do jornal - **O Estado de São Paulo** de 20 de Fevereiro de 2016. Nessa atividade, o estudante poderá criar uma nova notícia que seja criativa, colocando sua opinião, acerca dos fatos dados na notícia mostrada no jornal.

No volume 2 da coleção, o gênero jornalístico aparece no segundo capítulo, em que é apresentada uma atividade na qual deverão ser observadas duas entrevistas, uma na área televisiva e outra na área arquitetônica. Nessa proposta, o estudante precisa observar como as linguagens se diferenciam ou se assemelham e como a atualidade interfere no gênero entrevista. Numa segunda proposta de atividade, trazida no capítulo vinte e seis, são apresentadas perguntas sobre o que existe no gênero, “carta opinativa”, como se escreve, de que forma é determinado o tema, e de que maneira se dá a discussão, etc. Os textos contemplam títulos marcantes em jornais ou revistas, como: Painel do Leitor, Fórum dos Leitores, Opinião do Leitor ou Diário do leitor. Notamos que esse livro dispõe de dicas para escrever um texto jornalístico e, com isso aperfeiçoar a linguagem para uma futura coluna, como por exemplo, para um meio de comunicação.

No volume 3 da coleção em análise, é discutido o gênero jornalístico, que expõem o espaço de circulação das notícias, organização de textos argumentativos e trabalha um texto, cujo título é: “Mobilização social em rede: em tempo de novas tecnologias” onde traz ao estudante, algumas atividades que requer criticidade onde o mesmo deve evidenciar de que forma as novas tecnologias podem contribuir para a vida do ser humano.

No capítulo 26, discorre um tema voltado para o editorial, apresentando um texto: “carta ao leitor, não só gramática” e explica o que é um editorial. As autoras propõem uma atividade intitulada como “praticando o gênero”, o estudante deve montar um editorial com o posicionamento sobre as diferenças sociais, separadas em três momentos: no primeiro deve elaborar o editorial, no segundo divulgar sua opinião, e no terceiro avaliar e corrigir o texto. Nessa coleção, o gênero jornalístico



aparece bem discutido, observamos que ele abrange amplas faces da língua portuguesa, focando fatores da escrita e da leitura.

### 3. Conclusão

Ao desenvolver esse trabalho notamos que de fato, os gêneros jornalísticos podem contribuir para o letramento do estudante, especialmente por tratarem de temas polêmicos e isso desenvolve no indivíduo sua capacidade argumentativa e opinativa. A leitura de textos jornalísticos nos primeiros anos da escolaridade apresenta aos alunos a possibilidade de desenvolver a autonomia na leitura e na escrita, além de colocá-los frente à realidade do cotidiano. Portanto a criança será estimulada a ler para se informar dos fatos, buscarem informações, e participar criticamente dos assuntos da realidade. Dessa forma acreditamos que os gêneros jornalísticos devam ser utilizados com mais frequência, principalmente na fase inicial da vida do estudante, ou seja, nessa fase a criança apresenta curiosidade, e necessita de incentivo para que ela construa uma aprendizagem significativa.

### Referências

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO., A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap. 1, p.19-36.

SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2ed. 2002.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In.: DIONÍSIO., A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap.4, p.63-79.